11/2/2019

resultados financEIros dO

grupo michelin

**INFORMAÇÃO FINANCEIRA A 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

|  |
| --- |
| **2018: Num contexto difícil, o Resultado Operacional dos Sectores\* foi de 2775 milhões de €. Um aumento de 304 milhões de €, que representa um crescimento de 11% a taxas de câmbio constantes****Cash Flow livre estrutural de 1274 milhões de €****2019: continuar a aumentar o Resultado Operacional dos Sectores, independentemente da contribuição das novas aquisições** |

* Crescimento das vendas de 4,1% a taxas de câmbio constantes
* Crescimento dos volumes de 0,9%. Após um primeiro trimestre mais débil, o Grupo registou um crescimento de 2% nos nove meses seguintes, em mercados influenciados pela queda da procura na China e em Primeira Montagem
	+ Mantém-se um importante crescimento na Atividade de Especialidades.
	+ Aumento da quota de mercado em Turismo de 18 polegadas e superior.
	+ Aumento dos volumes em Camião no segundo semestre (+ 2,7%).
* Efeito líquido Preço-Mix / Matérias primas de + 286 milhões de €, como esperado.
	+ Efeito preço de + 255 milhões de €. que confirma uma rigorosa gestão de preços.
	+ Efeito Mix muito elevado de +189 milhões de €, impulsionado pelo crescimento de 18 polegadas e superior, da atividade de especialidades e por um menor peso de Primeira Montagem nas vendas.
	+ Foi dada prioridade a manutenção da rentabilidade, especialmente nos mercados afetados por uma depreciação significativa da moeda.
* Efeito das taxas de câmbio desfavorável de -271 milhões de €.
* Esforço de competitividade acelerado no segundo semestre, permitindo alcançar uma poupança de 317 milhões de € durante o ano e compensando uma inflação mais elevada (+ 38 milhões de € relativamente a 2017).
* Cash Flow livre estrutural de 1274 milhões de €, que confirma o compromisso de progresso do Grupo.
* Crescimento externo acelerado (Fenner e Camso), em linha com a estratégia do Grupo, e reforço do acesso ao mercado da América do Norte (TBC).
* Dividendo proposto de 3,70 € por ação, ou seja, uma taxa de distribuição de 36,4% do resultado líquido ajustado pelos itens não recorrentes.

**Jean-Dominique Senard, Presidente, declarou**:"Em 2018, num ambiente económico difícil, o Grupo deu mostras da sua capacidade para melhorar o seu resultado operacional e confirmar o crescimento do Cash Flow livre estrutural obtido desde há vários anos. 2018 marca, também, um acelerar da implementação da estratégia do Grupo, com as aquisições da Fenner e da Camso, e a criação da empresa conjunta de distribuição TBC nos Estados Unidos: estas operações fortalecem o Grupo em mercados chave, e oferecem-lhe novas oportunidades de criação de valor”.

**Perspetivas:**

Em 2019, espera-se que os mercados de Turismo e Comerciais exibam diferentes evoluções, com um crescimento moderado na substituição e uma diminuição em equipamento de origem. Espera-se que os mercados de Camião se mantenham globalmente estáveis, com uma menor procura na China. Os mercados de mineração, aviões e duas rodas deverão continuar a evoluir positivamente. Tendo por base das taxas de câmbio de janeiro de 2019, o efeito esperado das taxas de câmbio sobre o resultado operacional será ligeiramente favorável. O impacto estimado da matéria prima até à data é negativo de 100 milhões de €.

Neste contexto, a Michelin tem um objetivo de crescimento no volumen de 2019, em linha com a evolução do mercado mundial, um Resultado Operacional dos Sectores superior ao de 2018, excluindo o efeito das taxas de câmbio, sem considerar a contribuição adicional da Camso e da Fenner, estimado em 150 milhões de €. Espera-se que a geração de Cash Flow livre estrutural exceda os 1450 milhões de € \*\*.

\* A medição do Resultado Operacional dos Sectores, que não inclui a amortização das marcas nem as listas de clientes reconhecidas como resultado de aquisições de empresas, era anteriormente traduzida pelo ROSAC (Resultado Operacional das Atividades Correntes), cujo nome se alterou para ROS (Resultado Operacional dos Sectores). A amortização das marcas e as listas de clientes reconhecidas como resultado da aquisição de empresas são incluídas na rubrica “Outras receitas e despesas”.

\*\* Dos quais 150 milhões correspondem à aplicação da norma IFRS16

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **EM MILHÕES DE EUROS** | **2018** | **2018 a taxas de câmbio constantes** | **2017** |
| Vendas  | **22 028** | **22866** | **21960** |
| Resultado operacional dos sectores[[1]](#footnote-1) | **2775** | **3046** | **2742** |
| Margem operacional | **12,6 %** | **13,3 %** | **12,5 %** |
| Turismo, comerciais e distribuição associada  | **11,6 %** | **12,3 %** | **12,4 %** |
| Camião e distribuição associada  | **8,8 %** | **9,7 %** | **8,1 %** |
| Atividades de especialidades | **19,6 %** | **20,2 %** | **20,6 %** |
| Outras Receitas e despesas | **- 225** |  | **-111** |
| Resultado operacional | **2550** |  | **2631** |
| Resultado líquido  | **1660** |  | **1693**  |
| EBITDA dos sectores | **4119** |  | **4087** |
| Investimentos (sem aquisições) | **1669** |  | **1771** |
| Endividamento líquido | **3719** |  | **716**  |
| Percentagem de endividamento líquido | **31%** |  | **6 %** |
| Dívida social | **3850** |  | **3969** |
| Cash flow livre[[2]](#footnote-2)  | **- 2.011** |  | **+ 662** |
| Cash flow livre estrutural[[3]](#footnote-3) | **+ 1.274** |  | **+ 1.509** |
| ROCE | **14,0 %** |  | **11,9 %** |
| Funcionários[[4]](#footnote-4) | **117.400** |  | **114.100** |
| Resultado líquido por ação | **9,30 €** |  | **9,39 €** |
| Dividendo por ação[[5]](#footnote-5)  | **3,70 €** |  | **3,55 €** |

1 A medição do Resultado Operacional dos Sectores, que não inclui a amortização das marcas nem as listas de clientes reconhecidas como resultado de aquisições de empresas, era anteriormente se traduzida pelo ROSAC (Resultado Operacional das Atividades Correntes), cujo nome se alterou para ROS (Resultado Operacional dos Sectores). A amortização das marcas e as listas de clientes reconhecidas como resultado da aquisição de empresas são incluídas na rubrica “Outras receitas e despesas”. Em 2018, a quantidade correspondente à amortização dos intangíveis adquiridos ascende a 39 milhões de €

2 Cash flow livre: fluxo líquido de tesouraria em atividades operacionais deduzido do fluxo líquido em atividades de investimento e do fluxo líquido de outros ativos financeiros atuais, antes de distribuições.

3 Cash flow livre estrutural: Cash flow livre antes de aquisições, ajustado do efeito da variação dos custos das matérias primas sobre as contas de clientes, as contas de fornecedores e os stocks.

4 No final do período

5 Dividendo para 2018 sujeito à aprovação da Assembleia Geral de 17 de maio de 2019

1. [↑](#footnote-ref-1)
2. [↑](#footnote-ref-2)
3. *A Michelin ambiciona melhorar de forma sustentável a mobilidade dos seus clientes. Líder do sector do pneu, a Michelin concebe, fabrica e distribui os pneus mais adaptados às necessidades e às diferentes utilizações dos seus clientes, assim como serviços e soluções para melhorar a sua mobilidade. De igual modo, a Michelin oferece aos seus clientes experiências únicas nas suas viagens e deslocações. A Michelin também desenvolve materiais de alta tecnologia para a indústria ligada à mobilidade. Com sede em Clermont-Ferrand (França), a Michelin está presente em 171 países, emprega 114 700 pessoas e dispõe de 70 centros de produção em 17 países, que em 2017 fabricaram 190 milhões de pneus. (*[*www.michelin.pt)*](http://www.michelin.pt))*.* [↑](#footnote-ref-3)
4. [↑](#footnote-ref-4)
5. [↑](#footnote-ref-5)